

O assassino em visita

●●● Desembarcou no aeroporto da Portela, rosto cinzento de traço sinistro, com o desprezo soberano de quem se sabe maldito. Por uns dias, breves dias, deixou aliviado o país onde fez mais de centoe cinquenta mil mortos e desaparecidos mas parece não se dar por satisfeito porque veio ao Ocidente comprar mais armas. As armas e o crime são a moeda cristianismo de Augusto Pinochet.

O que inquieta no exibicionismo desta viagem é que ela demonstra publicamente a importância do actual regime chileno. O famigerado ditador continua no Poder, já se suspeitava, mas admitia-se que estivesse em transição mais ou menos discreta, a defender o seu bando de militares assassinos. Mas não. Ao passear-se intencionalmente como um protagonista oficial, ele vem agora fazer a prova da sua prepotência ou doseu compromisso autoritário com o governo de Santiago.

Não importa que viaje com pasaporte turístico: isso só demonstra

a má consciência oficial desta operação. Com visto turístico ou não, Pinochet é sempre Pinochet, mesmo depois de a última das mães da Praça de Maio ter fechado os olhos para sempre.

Quanto ao resto, ainda é cedo para se descobrirem os mistérios desta viagem. Para nós, o assassino itinerante chegou com um dia de atraso a Lisboa para poder agradecer pessoalmente a visita do Santo Padre ao seu Império do Terror, e cedo de mais para ser recebido no Aeroporto da Portela por uma legião de *skin heads* de braço estendido.

Mas, sejam quais forem os objectivos, a sua visita a uma democracia como a nossa, baseada nos direitos humanos, é uma provocação calculada. Um sinal de desprezo pelos valores que defendemos e um desafio que nos confronta, uma vez mais, com a passividade dos nossos brandos costumes.

José Cardoso Pires



A MOSCA